



HERDEIROS DO PORVIR

Ano XXIII – Nº 45
Abril/Maio/Junho 2016
Distribuição gratuita



A ESCALADA MONÁRQUICA NO BRASIL

In memoriam

José Antonio Pancorvo Beingolea (1952-2016)

É com muita dor que registramos aqui o falecimento, ocorrido em Lima, no último dia 28 de fevereiro, do Sr. **José Antonio Pancorvo Beingolea**, intelectual, poeta e escritor peruano, monárquico convicto e há muitos anos amigo da Família Imperial do Brasil. Faleceu piedosamente e confortado pelos Sacramentos

da Santa Igreja, vitimado por um câncer, aos 63 anos de idade, na fase mais produtiva e fecunda de seu labor criativo.

O Peru é uma nação eminentemente poética, onde, desde a infância, todos são educados na admiração dos grandes poetas nacionais e, mais amplamente, da língua castelhana. Nesse povo de poetas, Pancorvo se destacou, sendo geralmente considerado um dos quatro grandes poetas do Peru atual.

Suas eminentes qualidades intelectuais e morais foram sintetizadas de modo

muito feliz no site da **Associação Tradição e Ação por um Peru Maior**, da qual era presidente:

“Sua rica e atraente personalidade, seu cativante senhorio feito de elevação e nobreza de alma, sua erudição incrivelmente vasta – histórica, filosófica, religiosa, linguística etc. – que aflorava sem alardes nem ostentação, sua assombrosa fecundidade poética e literária em clave de grandeza épica, seus conhecimentos musicais e pictóricos, sua afabilidade e simplicidade de trato com todos (desde o aristocrata mais refinado até o camponês com quem se comprazia em conversar em língua indígena), sempre procurando dignificar e fazer o bem aos que tiveram o privilégio de conhecê-lo; e, por cima de tudo, sua fé católica profunda e íntegra, marcada por fervorosa devoção mariana, o destacam como exemplo de cavaleiro peruano e cristão. Para isso contribuiu em apreciável medida o ter sido discípulo do grande líder católico do século XX, Plínio Corrêa de Oliveira”.

Transcrevemos a seguir uma poesia ainda inédita de Pancorvo, dedicada ao Príncipe D. Luiz pouco depois de este ter assumido a condição de Chefe da Casa Imperial do Brasil:

AD LUDOVICUM PRINCIPEM

Don Luis, insigne príncipe cristiano, / Que nascido en un siglo tenebroso / Lleváis el lirio de oro en vuestra mano

Para el fuego mostrar esplendoroso / De la estirpe del santo rey cruzado / Que llegada al Brasil Vuestro frondoso

Se enlazó con el cetro agigantado / De los Pedros de lusa dinastía: / El lirio fulge más que en el pasado.

Es como el sol, que al levantar el día / Su imperio extiende más en las esferas / Cuando sorprende con su fantasía.

Y honor al sumo azul de las Bavieras / Que de las eras a lo largo avanza / Como un cisne seguro entre las fieras.

Oh luz del lirio, sea su alabanza, / La legitimidad más alta y pura: / Justa como arcangélica balanza

Recta como la espada que perdura, / Fuerte como armadura de adalid, / Fija como una estrella de la altura, / Dorada como el arpa de David.

(A.A.S.)

D. Luiz de Orleans e Bragança

No **final de março** o Príncipe D. Gabriel, representando seu tio D. Luiz, esteve em Portugal para participar das solenidades que marcaram o bicentenário da morte da Rainha D. Maria I de Portugal, Brasil e Algarves. Acompanharam D. Gabriel o Prof. Ibsen Noronha, primeiro brasileiro a lecionar na Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, e o Procurador Geral do Estado de Goiás, Dr. Ronald Bicca.

D. Luiz e D. Bertrand ofereceram, na sede da Casa Imperial, em **26 de abril**, um coquetel para comemorar os 30 anos de seu sobrinho D. Rafael, quarto na linha sucessória do Trono brasileiro. Estiveram presentes o Príncipe D. Pedro Alberto, primo do aniversariante, representantes da Pró Monarquia e muitos jovens monarquistas. No final o presidente da Pró Monarquia, Dr. José Guilherme Beccari, saudou o aniversariante. Em seguida falaram D. Luiz, D. Bertrand e D. Pedro Alberto. D. Rafael agradeceu as homenagens e reiterou seu compromisso de estar sempre a serviço do Brasil.



D. Bertrand de Orleans e Bragança

D. Bertrand foi convidado pelo Comandante do 8.º Distrito Naval da Marinha, Vice-Almirante Glauco Castilho Dall'Antonia, (em primeiro plano à esquerda) para uma visita e almoço no Comando, em **22 de fevereiro**, em São Paulo. Estiveram presentes: o Vice-Almirante Hélio Mourinho Garcia Jr., Diretor de Abastecimento da Marinha; o Capitão-de-Mar-e-Guerra e Chefe do Estado-Maior do 8.º Distrito, Daniel Américo



Rosa Menezes; e o Capitão-de-Mar-e-Guerra Jorge Luís da Cunha, Diretor do Centro de Coordenação de Estudos da Marinha em São Paulo. Acompanharam o Príncipe os Srs. Sergio Diniz Bidueira e Enos Francisco Beolchi.

HERDEIROS DO PORVIR

Publicação da Pró Monarquia,
entidade civil sem fins lucrativos.

Rua Itápolis, 873 – CEP 01245-000 – São Paulo – SP

Tel./Fax: (11) 3822-4764

www.monarquia.org.br – e-mail: herdeirosdopovir@monarquia.org.br

Diretor Responsável: Osvaldo Rocco

Jornalista Responsável: Yone P. Caldeira (MTB 17354)

Redator Chefe: Geraldo Hélon Winter

Diagramação: Luis Guillermo Arroyave

Impressão: Grafilar – Gráfica e Editora do Lar Anália Franco



“Conclamo os brasileiros a não se deixarem abater ou se entregarem ao derrotismo por causa da crise atual. Tenho certeza de que o Brasil saberá voltar às vias que nos foram traçadas pela Divina Providência, das quais jamais deveria ter sido afastado”. Com essas palavras o Príncipe D. Luiz encerrou entrevista para a revista *Feedback Magazine*, edição de março. D. Luiz abordou ainda diversos assuntos sobre o momento nacional, desde a necessidade da restauração da Monarquia, até como as redes sociais tem ajudado a causa monárquica.



No dia **19 de abril** D. Luiz recebeu, em companhia de D. Bertrand, na sede da *Pró Monarquia*, sua sobrinha Princesa Alix de Ligne – filha do Príncipe Michel de Ligne e de D. Eleonora de Orleans e Bragança – que veio apresentar o noivo, Conde Guillaume de Dampierre, aos tios, ocasião em que os convidou para seu casamento na Bélgica. Acompanhavam a Princesa Alix seus primos D. Rafael e D. Pedro Alberto.



Foi realizada na Câmara Municipal do Rio de Janeiro, em **12 de maio**, sessão solene comemorativa do 128º aniversário da assinatura da Lei Áurea, assinada pela Princesa Isabel. Representou D. Luiz seu irmão D. Pedro de Alcântara. A comemoração, de iniciativa do Círculo Monárquico do Rio de Janeiro, em parceria com o Vereador Cesar Maia, contou com palestra da Presidente do Instituto Histórico de Petrópolis, historiadora Fátima Argon, intitulada “D. Pedro II, a Princesa Isabel e a Abolição”. D. Pedro lamentou em seu discurso o atual momento político brasileiro e o vereador Cesar Maia, presidente da sessão, afirmou que se o Brasil continuasse Monarquia não estaríamos na terrível situação atual. Na foto, D. Pedro de Alcântara e o Chanceler do Círculo Monárquico carioca, Dr. Bruno Hellmuth.

D. Bertrand foi convidado para o jantar de posse da Sra. Antônia Martins como Presidente do Instituto de Formação de Líderes de São Paulo, em **16 de março**. O IFL é uma entidade sem fins lucrativos que tem como objetivo formar futuros líderes com base nos valores de Estado de Direito, Liberdade Individual, Livre Mercado e respeito à Propriedade Privada.



No dia **17 de março** D. Bertrand compareceu a jantar na residência do Dr. Antônio Carlos Lima de Noronha, em São Paulo, onde estavam também presentes D. Duarte Pio de Bragança, Chefe da Casa Real portuguesa, D. Casimiro de Bourbon-Sicílias e o Príncipe Paulo Sangusko. D. Bertrand e D. Duarte Pio são primos em segundo grau, ambos bisnetos da Princesa Isabel. Da mesma forma, D. Bertrand e D. Casimiro são primos em segundo grau, ambos descendendo do Príncipe D. Afonso, Conde de Caserta e Chefe da Casa Real das Duas Sicílias. O Príncipe Paulo é nobre polonês residente no Brasil.



Na manhã dia **8 de abril**, D. Bertrand e seus sobrinhos D. Rafael e D. Gabriel estiveram presentes na Missa em sufrágio da alma de D. Maria I, na Igreja Nossa Senhora do Brasil, em São Paulo. Mais detalhes na página 7.

D. Antônio de Orleans e Bragança

D. Antônio participou no Rio da manifestação de **13 de março**, que reuniu um milhão de pessoas na orla de Copacabana, em mais uma grande demonstração anticorrupção, assim como o fez D. Bertrand em São Paulo. A presença dos Príncipes chamou a atenção dos presentes, muitos dos quais se declaravam monarquistas, tendo que parar constantemente para entrevistas, fotos e cumprimentos.



Nos momentos de grande agitação nacional pré-*impeachment*, quando os olhares se voltavam para alternativas de um futuro melhor para a Nação, a voz da Casa Imperial foi ouvida em duas ocasiões, **17 de março** e **5 de abril**, por meio de mensagens em vídeo de D. Bertrand publicadas nas redes sociais, as quais foram vistas por 600 mil internautas.

Na noite de **4 de abril** D. Bertrand participou do “Grande Ato em Defesa das Instituições no Largo de São Francisco”, na capital paulista. Antigo aluno das Arcadas da turma de 1964, também conhecida como a “Turma do Príncipe”, D. Bertrand foi recebido por diversos alunos que o aguardavam. Em seguida dirigiu-se à sala do Diretor, onde se encontravam diversos professores da Faculdade, muitos deles seus antigos colegas. Em seguida, todos se dirigiram ao Largo em frente à Faculdade para o ato cívico de apoio ao impedimento da Presidente da República.



D. Bertrand participou em **17 de abril** da manifestação que reuniu milhares de pessoas na Avenida Paulista, em São Paulo, para acompanhar a votação da admissibilidade do processo de *impeachment* da Presidente Dilma Rousseff. No trajeto de 700 metros até o principal telão o Príncipe foi abordado muitas vezes para entrevistas, para *selfies* com populares simpatizantes, e para subir no caminhão da Associação Comercial de São Paulo, onde discursou e cantou o Hino Nacional.



A escalada monárquica no Brasil

DIONATAN DA SILVEIRA CUNHA

Passados 127 anos do golpe encabeçado por Deodoro da Fonseca, a Monarquia continua influenciando admiradores, causando preocupação aos republicanos e enchendo de esperança os brasileiros.

Depois de 99 anos amordaçados pelas constituições republicanas, graças à intervenção do Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, através de carta encaminhada, em 1987 a todos os constituintes, a cláusula pétrea foi derrubada e os monarquistas puderam fazer propaganda abertamente. Em sua carta, parece que prevendo o sucesso das ações de hoje, o Príncipe dizia aos deputados que, *“decorrido quase um século da proclamação da República, esta última ainda não sente arraigo popular suficiente para ser coerente consigo mesma e enfrentar sem apreensões a oposição monárquica”*.

D. Luiz, ao enviar a carta a todos os deputados da época, inspirou-se nas ações de seus antepassados. Seu avô e homônimo, o “Príncipe Perfeito”, mesmo com a vigência da lei de banimento da Família Imperial, tentou visitar o Brasil em 1907, sendo proibido de desembarcar em solo brasileiro. Ainda no paquete que o havia trazido à pátria, vendo ser impossível realizar seu intento, recebeu inúmeras visitas de autoridades e de populares que foram saudá-lo a bordo. Do exílio, imposto pela república, lançou dois brilhantes manifestos, nos quais, com espetacular visão sistêmica do Brasil, mensurava, analisava e propunha soluções para os mais agudos problemas da nação. Também o pai do atual Chefe da Casa Imperial, Príncipe D. Pedro Henrique, serviu-lhe de inspiração, pois herdando a Chefia da Casa Imperial diretamente da Princesa D. Isabel, manteve a disposição patriótica da avó e, mesmo antes de chegar ao Brasil, tinha estreito contato com brasileiros, embasando movimentos nacionais.

Desde a queda da Monarquia, resistiram com fidelidade à causa monárquica não só aquelas nobres famílias que, voluntariamente, embarcaram com o Imperador deposto para o exílio, mas também brasileiros de fibra e caráter indiscutível, como João Alfredo Corrêa de Oliveira, o Visconde de Ouro Preto, que formaram o Diretório Monárquico do Brasil, ou mesmo Joaquim Nabuco e os membros da Guarda Negra, que resistiram bravamente à tentativa de desmoralizar a Família Imperial. Posteriormente,

a Ação Imperial Patrianovista Brasileira e a Ação Monarquista Brasileira, dentre outros movimentos derivados da militância dos professores Arlindo Veiga dos Santos e Sebastião Pagano, mantiveram aceso o facho dos ideais monárquicos.

D. Pedro Henrique, acompanhando ativamente tudo isso, também lançou manifestos aos brasileiros e sempre se manteve como estandarte da esperança. Mesmo sem recursos, veio ao país assumir sua legítima posição e aqui foi aclamado como herdeiro dos Imperadores do Brasil.

Os antepassados do atual Chefe da Casa Imperial, portanto, foram responsáveis por incentivar e dar legitimidade ao movimento monárquico, praticamente clandestino, que sobreviveu graças à resiliência de brasileiros dedicados e comprometidos com o bem nacional.

Depois de derrubada a cláusula pétrea, iniciou-se uma série de trabalhos que culminaram no plebiscito de 1993. Embora manipulado pelas forças políticas de então, o pleito revelou que numa breve campanha os monarquistas já somavam 13,4% dos votos válidos.

Respaldados pela liberdade que a nova Constituição lhes assegurava, o movimento monarquista foi organizado, com a criação do Conselho Pró Brasil Monárquico, da Associação Pró Monarquia, da Juventude Monárquica do Brasil e de muitas dezenas de Círculos Monárquicos espalhados por todos os recantos do Brasil. Iniciou-se uma série de encontros, simpósios e conferências, reunindo monarquistas e simpatizantes de todo o país. O encontro monárquico nacional, realizado anualmente no Rio de Janeiro, já alcançou sua 26ª edição.

O Príncipe D. Luiz, Chefe da Casa Imperial, e seu irmão D. Bertrand, Príncipe Imperial do Brasil, foram colocados à frente do movimento monarquista brasileiro. Desde então, ambos assumiram uma agenda extensa de compromissos, visitando Estados e suas diversas cidades, recebendo monarquistas e participando de eventos para os quais são convidados. Na qualidade de Chefe da Casa Imperial, D. Luiz é frequentemente chamado, por jornais e revistas do Brasil e do exterior, a manifestar-se sobre o país. Igualmente D. Bertrand, que é aclamado por onde passa, em tempos em que a presidente da República não pode sequer sair de sua residência pois é alvo de intensos protestos. Aguardado em aeroportos, o Príncipe Imperial é homenageado pela população que o reconhece e o aplaude. Com brilhantismo na fala, tem o



poder de reunir centenas de pessoas para palestras e discursos. É presença garantida em entrevistas a rádios e televisões. Nos últimos 4 anos, visitou 24 Estados brasileiros. O Príncipe Imperial conhece as minúcias do Brasil e seu povo, com muito mais afinco do que os 26 presidentes da República que se seguiram desde seu nascimento.

O Príncipe D. Antônio, terceiro na linha de sucessão, também costuma representar a Casa Imperial em eventos por todo o Brasil e no exterior.

Em países como Estados Unidos, Polônia, Portugal e Argentina, entre outros, os membros da Família Imperial são reconhecidos e reverenciados.

Entre os que ocorrem aos membros da Família Imperial, por todo o Brasil se destacam, em crescente número, representantes da juventude. São rapazes e moças que estudam história, compreendem economia, opinam sobre política e valorizam a tradição. Para eles, é fundamental entender o passado, para perseverar no futuro, pois a Monarquia não é uma utopia, mas a única solução para o Brasil.

Nesse novo cenário de crescimento vultoso dos monarquistas, a *internet* tem papel preponderante. Por meio dela é possível identificar comunidades monarquistas com 20 mil seguidores assíduos ou *blogs* com mais de um milhão de visualizações. É uma produção visual, gráfica e intelectual que populariza o tema e ganha novos adeptos a todo momento. E é por meio desta plataforma que os Príncipes D. Luiz e D. Bertrand têm lançado seus manifestos e declarações aos brasileiros. Alguns dos vídeos possuem quase 600 mil visualizações.

Mas a *internet* não é a única responsável por unir os monarquistas de todo o Brasil. A crescente insatisfação com o governo da república, que reuniu recordes jamais vistos, acumulando déficits bilionários, desempregando 11 milhões de trabalhadores, elevando juros, aumentando preços dos alimentos e dos serviços, enfraquecendo instituições forjadas no império, corrompendo toda a nossa vida pública, demonstrou que mesmo depois do regime militar, com a chamada redemocratização, a República não foi capaz de oferecer nenhuma estabilidade ao Brasil. Como resultado, mais de 15 milhões de brasileiros foram às ruas manifestar sua insatisfação.

E dentre as multidões, destacavam-se as bandeiras do Império, ao mesmo tempo em que as bandeiras vermelhas eram enxotadas. Monarquistas tinham no punho o estandarte do verdadeiro Brasil e na cabeça a certeza de serem os detentores da única fórmula capaz de oferecer a saída para a crise. Outro detalhe diferencia os monarquistas dos demais manifestantes: enquanto muitos, bem intencionados, se dispõem a lutar contra um governo ilegítimo, já guardando esforços para combater o próximo, os monarquistas têm a clareza que somente a troca de regime irá restaurar a dignidade do Brasil. Em todos os estados brasileiros registraram-se manifestações monarquistas. D. Bertrand foi para a Avenida

1. D. Luiz atuou decisivamente para a derrubada da Cláusula Pétreia, que proibia a atuação monarquista.
2. "O Príncipe Perfeito" no Rio de Janeiro, em 1907.
3. Constituinte de 1988 sacramenta queda da *Cláusula Pétreia*.
4. Propaganda monarquista no Plebiscito de 1993.
5. D. Antonio sempre presente nas manifestações do Rio.
6. D. Bertrand discursa para multidão em cima de carro de som.
7. Avanço monarquista impressiona a jornalista Mariana Godoy, que convida D. Bertrand para entrevista.

Paulista, junto da população, manifestar-se contra o governo. Bem recebido, o Príncipe posava para fotos e, durante a manifestação de 13 de março de 2016, foi convidado a subir num carro de som para discursar. Aplaudido, o Príncipe Imperial pareceu falar o que os brasileiros tanto precisam ouvir e merecem viver. Sem saudosismos, mas com ideais práticos, construídos com a formação e a experiência, encheu de esperança e orgulho até mesmo aqueles que apenas acabavam de o conhecer, não apenas por respeito à dinastia que fundou o Brasil, mas numa franca confiança no fiel depositário da esperança popular.

Com tantos monarquistas na rua, a imprensa, que segue sua *agenda-setting*, não pôde ignorar tamanha manifestação. Multiplicaram-se as entrevistas. Bandeiras do Império eram vistas na televisão. Monarquistas davam entrevistas ao *Zero Hora*, *O Globo*, *Folha de S. Paulo* e tantos outros jornais. As solicitações de entrevistas aos Príncipes multiplicaram-se. A revista *Veja* publicou em maio de 2016 uma reportagem de página inteira com o Príncipe Imperial. Em seguida, um dos mais importantes jornais do mundo, o *Financial Times*, de Londres, também quis entrevistá-lo. Na Suíça (*Blasting Sagl*), na Espanha (*El Mundo*), no Chile (*La Tercera*), no Uruguai (*Montevideo Portal*) e na Colômbia (*Semana*), entre vários outros, a imprensa deu destaque à ação dos Príncipes e dos monarquistas brasileiros. Até mesmo a televisão aberta deu amplo destaque à restauração da Monarquia: o Príncipe D. Bertrand foi entrevistado pela jornalista e apresentadora Mariana Godoy, na emissora *Rede TV!*, obtendo grande índice de audiência e interesse nas redes sociais.

No Congresso Nacional, deputados e senadores já se dizem favoráveis ao parlamentarismo, sendo que um dos deputados é um reconhecido monarquista. Agora é a república que assiste bestializada a escalada monarquista no Brasil.

Nada menos que 12 Estados de Sítio, 17 atos institucionais, 6 dissoluções do Congresso, 19 rebeliões, 2 renúncias presidenciais, 3 presidentes impedidos de tomar posse, 4 presidentes depostos, 1 presidente suicidado, 7 Constituições diferentes, 2 longos períodos ditatoriais, 9 governos autoritários demonstram que a República foi um desastre para o Brasil. O caminho natural é o retorno à Ordem e esta é representada pela Monarquia Parlamentar, que ofereceu a maior fase de desenvolvimento ao país. Somente ela pode restaurar a dignidade de cada brasileiro.

De D. Pedro II a D. Luiz, continuidade e plena disponibilidade a serviço da Pátria

ARMANDO ALEXANDRE DOS SANTOS

Entre o Imperador **D. Pedro II** e o atual Chefe da Casa Imperial, Príncipe **D. Luiz** de Orleans e Bragança, sempre se manteve a linhagem da Família Imperial, inalteravelmente à disposição do Brasil.

Falecido o Imperador em 1891, ascendeu à condição de Chefe da Casa Imperial sua filha mais velha, Princesa **Isabel**. Nascida em 1846, ela casara em 1864 com o Príncipe **Gastão de Orleans**, Conde d'Eu, filho do Duque de Nemours e neto de Luís Filipe, rei dos Franceses. Desse casamento nasceram três filhos: **D. Pedro** de Alcântara, em 1875, **D. Luiz**, em 1878, e **D. Antonio**, em 1881.

D. Pedro de Alcântara, após ter maduramente refletido, resolveu renunciar, por livre e espontânea vontade, por si e por seus eventuais futuros descendentes, a todo e qualquer direito que a Constituição Imperial lhe conferia ao trono e à coroa do Brasil. O ato solene de renúncia foi escrito do próprio punho e assinado em três vias, em 30-10-1908, na presença da Princesa Isabel. Duas semanas após a assinatura desse documento, D. Pedro de Alcântara casou com a Condessa D. Elisabeth Dobrzensky von Dobrzenicz. Desse consórcio procede um ramo não-dinástico da Família Imperial do Brasil.

Em consequência de tal renúncia, foi imediatamente elevado à condição de Príncipe Imperial e sucessor dinástico da Princesa Isabel o segundo filho dela, **D. Luiz** de Orleans e Bragança, o qual foi cognominado "O Príncipe Perfeito".

Casado com a Princesa **Da. Maria Pia** de Bourbon-Sicílias, deixou ele três filhos, e veio a falecer em 1920, ainda em vida de sua mãe, contando apenas 42 anos de idade. Faleceu em decorrência de enfermidade contraída durante a Primeira Guerra Mundial, na qual lutou heroicamente, incorporado ao exército inglês.

O primogênito de **D. Luiz**, **D. Pedro Henrique** de Orleans e Bragança, nascido em 1909 e falecido em 1981, herdou diretamente de sua avó os direitos dinásticos ao trono do Brasil e, consequentemente, a condição de Chefe da Família e da Casa Imperial do Brasil.

D. Pedro Henrique casou em 1937 com a Princesa **D. Maria Elisabeth** da Baviera, da qual teve doze filhos. O mais velho, nascido em 6-6-

6 Herdeiros do Porvir



1



2



3



4



5

1938, é o Príncipe **D. Luiz** de Orleans e Bragança, atual Chefe da Casa Imperial do Brasil. Seu herdeiro imediato na ordem sucessória é seu irmão **D. Bertrand**, atual Príncipe Imperial do Brasil.

O filho mais moço da Princesa Isabel, D. Antonio, faleceu sem deixar descendência em 1918, ao final da Guerra, num desastre de aviação.

* * *

Existe o perigo de extinção da Casa Imperial brasileira? Felizmente não, e devemos agradecer à Divina Providência o fato de ter dado ao Brasil não só uma Família Imperial bem dotada, com profundo senso patriótico, com um Chefe bem definido e altamente capacitado para o cargo, mas também ter permitido que esteja devidamente garantida a sua sucessão. Se acontecer de o Príncipe **D. Luiz** eventualmente falecer, será seu legítimo sucessor o Príncipe Imperial **D. Bertrand**. Segue-se, na linha sucessória, o Príncipe **D. Antônio**, que é casado com a Princesa **D. Christine** de Ligne, da qual teve quatro filhos, dois dos quais são dinastas e podem herdar a Coroa. Depois dos filhos de D. Antônio, vêm as Princesas irmãs do Chefe da Casa Imperial, que são igualmente dinastas, e assim por diante.

Ressalte-se que a Família Imperial mantém assegurada não somente a sucessão biológica, mas também a continuidade moral, pois conservou como o mais precioso dos legados, desde a proclamação da República até o momento presente: a fidelidade a sua missão histórica. No exílio e após o retorno ao território nacional, todos os seus Chefes, de D. Pedro II a D. Luiz, sempre deram notórias manifestações dessa fidelidade e nunca se eximiram do cumprimento de todos os deveres intrínsecos à condição de representantes da sucessão dinástica brasileira.

1. Dom Pedro II
2. Princesa Isabel
3. D. Luiz "O Príncipe Perfeito"
4. D. Pedro Henrique
5. D. Luiz Chefe da Casa Imperial

Celebrados em São Paulo os 200 anos do falecimento da Rainha D. Maria I

Na manhã de 8 de abril, na paróquia Nossa Senhora do Brasil, localizada no bairro paulistano do Jardim América, foi celebrada solene Missa de Réquiem em sufrágio da alma da Rainha de Portugal, Brasil e Algarves D. Maria I, ao completarem-se os 200 anos de seu falecimento.

Promovida pela Casa Imperial do Brasil conjuntamente com duas tradicionais instituições paulistas — o Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e a Casa de Portugal — a celebração atraiu seleta e variado público. O falecimento da Rainha deu-se no dia 20 de março, mas, coincidindo neste ano a data com o Domingo de Ramos, foi necessário postergar a Missa para a semana posterior à oitava da Páscoa.

Impossibilitado de comparecer, o Chefe da Casa Imperial do Brasil, Príncipe D. Luiz de Orleans e Bragança, foi representado por seu irmão, o Príncipe Imperial D. Bertrand. Assistiram também seus sobrinhos Príncipes D. Rafael e D. Gabriel; o Embaixador no Brasil da Soberana Ordem de Malta, Dr. Bernard Menciaer; o Cônsul Geral de Portugal, Dr. Paulo Lopes Lourenço; o Cônsul da Áustria, Dr. Stefan Nemetz; a Presidente do IHGSP, Dra. Nelly Martins Ferreira Candeias, acompanhada por qualificada delegação dessa instituição; o Presidente da Casa de Portugal, Comendador António dos Ramos; membros da sociedade paulista,



monarquistas de velha lealdade à Casa Imperial e outros, numerosos, bem mais novos.

O Capitão de Fragata Capelão Luiz Carlos Cardoso Diniz representou o Comandante do 8º Distrito Naval, Vice-Almirante Glauco Castilho Dall'Antonia, e comandava o destacamento de Fuzileiros Navais que prestou as honras correspondentes à antiga Soberana do Brasil.

A solene Missa, celebrada na forma extraordinária do rito latino, foi oficiada pelo Vigário Paroquial Pe. João Bechara Ventura, com os correspondentes Diácono e Subdiácono e cinco acólitos, impressionando pela sacralidade. Executada por coro e orquestra regidos pelo Maestro Natan Bádue, a *Missa de Réquiem em ré menor*, composta em 1816 para os funerais da Rainha D. Maria pelo Pe. José Mauricio Nunes Garcia, Mestre-capela da Catedral do Rio de Janeiro e organista diretor da Capela Real, encantou os presentes pela beleza e pelo brilho da execução.

Terminada a Missa, cantou-se junto ao catafalco o *Responso*, igualmente de autoria do Pe. José Mauricio. A seguir, os Príncipes e demais dignitários postaram-se à saída lateral do templo para receberem os cumprimentos dos presentes.

Justa e bela homenagem à memória daquela que foi, *de jure*, nossa única Rainha e a única a falecer e receber cristã sepultura em solo brasileiro.





JOSÉ GUILHERME BECCARI

Ideologia cara demais – Foi impressionante a mobilização de grupos esquerdistas como CUT, MST, UNE etc. nas manifestações contra o *impeachment*, nos momentos finais do governo Dilma. Aparentemente espontâneos, bastava um maestro invisível levantar sua batuta para imediatamente aparecerem, de norte a sul do País, desde magotes interrompendo estradas e avenidas com pneus queimados até claques no Palácio do Planalto para aplaudir os discursos irados da

presidente tentando explicar suas inexplicáveis “pedaladas”. Seria tal atuação meramente ideológica ou havia também razões outras por detrás? Sabe-se hoje que somas imensas de dinheiro foram destinadas nos últimos 13 anos aos chamados “movimentos sociais”. No que diz respeito à União Nacional

o INCRA na “solução” do suposto problema agrário brasileiro. Cruzamentos de dados feitos pelo Tribunal de Contas da União identificaram 578 mil beneficiários irregulares, entre os quais deputados, vereadores, prefeitos, vice-prefeitos, empresários, servidores públicos e até falecidos. A auditoria revelou situações surreais: pessoas de alto poder aquisitivo, proprietárias de veículos de luxo como Porsche, Land Rover ou Volvo recebendo lotes; marido e esposa contemplados com um terreno cada; crianças com um ou dois anos aquinhoadas. Em suma, as irregularidades representam 30% da base de dados do INCRA. Diante disso, o TCU paralisou o programa. Mas adianta consertar o errado?

Ordem na casa – Apesar de tudo, nosso novo governo não precisa fazer muitos malabarismos para colocar a casa em ordem. Basta dar uma olhadinha como as coisas funcionam em países de regime monárquico: as finanças estão em ordem, não há desperdício, há educação, saúde e segurança de sobra etc. Mas se achar isso demais, preferindo inspirar-se em outra república, atente para a norte-americana e veja como estamos trilhando, desde 1889, um caminho completamente equivocado:

	Estados Unidos	Brasil de Dilma
Produto Interno Bruto	US\$ 17,5 tri	US\$ 2,3 tri
Ministérios	15	31
Cargos comissionados	8 mil	346 mil
Funcionários	456 (Casa Branca)	18 mil (Palácio do Planalto)

E já que a comparação é com os *yankees*, que tal nossos políticos seguirem à risca o conselho deixado pelo ex-presidente Abraham Lincoln (1809-1865): “*Não criarás prosperidade se desestimulares a poupança. Não criarás estabilidade permanente baseada em dinheiro emprestado. Não evitarás dificuldades financeiras se gastares mais do que ganhas. Não poderás ajudar os homens de maneira permanente se fizeres por eles aquilo que eles podem e devem fazer por si próprios*”.

Esqueleto elétrico – Mais um esqueleto deixado pelo governo Dilma aparece para amedrontar os brasileiros. Depois de desestruturar o setor elétrico, baixando as tarifas em 16% para ganhar as eleições e elevando-a em 32% logo que reeleita, agora somos ameaçados com novo aumento, para supostamente pagar os custos das ineficientes distribuidoras da Eletrobrás que atendem à Região Norte. A capacidade tributária do brasileiro está há muito tempo exaurida, e arcar com mais esta taxação disfarçada é injusto e inaceitável!



dos Estudantes, monopolizada pelo PC do B, entraram em sua arca R\$ 57 milhões para a construção de nova sede no Rio. Entretanto, transcorrida mais de uma década, o prédio não saiu do papel e nem se sabe onde foi parar a dinheirama. No balanço geral, por mais que a mobilização contrária ao “Fora Dilma” fosse política e ideológica, ninguém pode garantir que a “fisiologia” também não tivesse seu papel...

Essa taça é nossa! – O dinheirão transferido às claques chapa branca acima mencionadas ou à fracassada Reforma Agrária socialista e confiscatória parecem gorjetas se comparado com o que é desperdiçado em obras públicas. Vejamos alguns exemplos:

Obra	Orçamento Inicial	Custo Final	Diferença
Refinaria Getúlio Vargas	R\$ 8,6 bi	R\$ 10,7 bi	R\$ 2,1 bi
Ferrovia Leste-Oeste	R\$ 4,2 bi	R\$ 6,38 bi	R\$ 2,18 bi
Ferrovia Norte-Sul	R\$ 2,3 bi	R\$ 4,6 bi	R\$ 2,3 bi
Metrô Rio Linha 4	R\$ 5,6 bi	R\$ 9,15 bi	R\$ 3,55 bi
Usina Nuclear Angra 3	R\$ 10,5 bi	R\$ 17,7 bi	R\$ 7,2 bi
Usina Hidr. Belo Monte	R\$ 7,0 bi	R\$ 30,0 bi	R\$ 23,0 bi
Refinaria Abreu e Lima	R\$ 8,4 bi	R\$ 40,1 bi	R\$ 31,7 bi
Refinaria Comperj	R\$ 21,4 bi	R\$ 106,7 bi	R\$ 85,3 bi

Resumindo: apenas 19 obras investigadas na Lava Jato, orçadas em R\$ 93,74 bi, vão nos custar R\$ 256,44 bi, quase três vezes o valor original. Na “Olimpíada do Desperdício”, dificilmente alguém tirará a taça da República brasileira.

Reformar a Reforma? – Há mais de 50 anos se fala em Reforma Agrária no Brasil. Não de uma Reforma Agrária verdadeira, que seria a distribuição de terras do maior latifundiário do país – o Poder Público – visando a beneficiar o agricultor vocacionado, mas no confisco de fazendas particulares, produtivas ou não, que são divididas e transferidas a “trabalhadores” que, no mais das vezes, as transformam em favelões rurais. Não bastasse tal anomalia, vejamos como atua